

NORTE CONJUNTURA

3.º Trimestre 2008

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Intracomunitário	07
Indústrias Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	13
Preços no Consumo	14
Monitorização do QREN	15
Fontes e Notas	16

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccd-r-n.pt

≡ No 3º trimestre de 2008, a economia nacional continuou a observar uma desaceleração do seu crescimento, motivada pelo abrandamento da procura interna, penalizada por sua vez pela descida do investimento.

≡ No mercado de trabalho da Região do Norte, os ganhos conseguidos durante o 1º semestre de 2008 foram totalmente anulados no 3º trimestre, com o emprego a registar uma queda de 0,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior e com a taxa de desemprego a atingir 9,1% (igualando o valor do último trimestre de 2007). Os ajustamentos em quantidade no mercado de trabalho da Região do Norte continuam a incidir sobretudo sobre a mão-de-obra feminina.

≡ No comércio internacional observou-se, no 2º trimestre de 2008, uma quebra no valor das mercadorias exportadas a partir da Região do Norte para a União Europeia, sobretudo nos bens de consumo. Este resultado traduz o arrefecimento da conjuntura nos principais países clientes.

≡ Nas indústrias tradicionais, destaca-se, a nível nacional, o crescimento do volume de negócios no sector do calçado, impulsionado, em especial, pela facturação no mercado nacional. A produção, no entanto, manteve-se em queda, embora atenuando a tendência.

≡ Até final de Outubro, as candidaturas aprovadas no QREN respeitantes à Região do Norte pressupõem um investimento global de 2.800 milhões de euros, com financiamento comunitário de 1.577 milhões de euros. A maior parte deste esforço diz respeito ao PO Potencial Humano.



Indicadores (Região do Norte)	2008 3º trim	Valores de Referência	
		2008 2º trim	2007 3º trim
Emprego (v.h.)	-0,2 %	2,1 %	-0,2 %
Taxa de desemprego	9,1 %	8,2 %	9,5 %
Salário médio (v.h. real)	0,8 %	3,5 %	2,3 %
Licenças de construção (v.h.)	-16,9 %	-13,8 %	-4,6 %
Turismo: dormidas (v.h.)	0,9 % (*)	-4,2 %	10,2 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	4,1 % (*)	2,4 %	16,3 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,4 %	2,9 %	1,9 %

Indicadores (Região do Norte)	2008 2º trim	Valores de Referência	
		2008 1º trim	2007 2º trim
Exportações para a UE27 (v.h.)	-0,8 %	-1,8 %	12,3 %

(*) - variação homóloga para o bimestre Julho-Agosto de 2008

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2008, o PIB português cresceu 0,6% em volume face ao trimestre homólogo de 2007 (menos 0,1 pontos percentuais do que no trimestre anterior). Esta nova desaceleração do crescimento do PIB soma-se às registadas nos dois trimestres anteriores. No confronto com o 2º trimestre de 2008, o PIB registou uma diminuição de 0,1% em volume.

Em termos homólogos, a desaceleração do crescimento económico ficou a dever-se ao abrandamento da procura interna, que no 3º trimestre cresceu 1,1% em volume (abaixo dos 1,3% alcançados no trimestre anterior). Destaca-se a tendência negativa do investimento, a cair 1,4% em volume (crescimento de 3,2% no trimestre anterior), traduzindo a retracção do investimento em construção (- 4,6%) e em material de transporte, enquanto o investimento em máquinas e equipamentos (excepto

material de transporte) acelerou, crescendo 5,9%. O consumo privado, impulsionado sobretudo pelo consumo de bens duradouros, cresceu 2,3% (em aceleração face aos 1,0% do trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços voltaram a desacelerar, crescendo 0,7% em termos homólogos (1,8% no trimestre anterior). Reflectindo a evolução da procura interna e das exportações, as importações de bens e serviços também abrandaram, registando uma variação homóloga de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2008, o que representou menos

1,2 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior.

A taxa de desemprego fixou-se em 7,7%, a nível nacional, no 3º trimestre de 2008, ficando 0,4 p.p. acima do valor do trimestre anterior, mas ainda 0,2 p.p. abaixo do trimestre homólogo de 2007.

Os preços no consumidor registaram, para a média do 3º trimestre de 2008, uma variação homóloga de 3,0%, excedendo em uma décima de p.p. o valor médio do trimestre anterior.

MERCADO DE TRABALHO

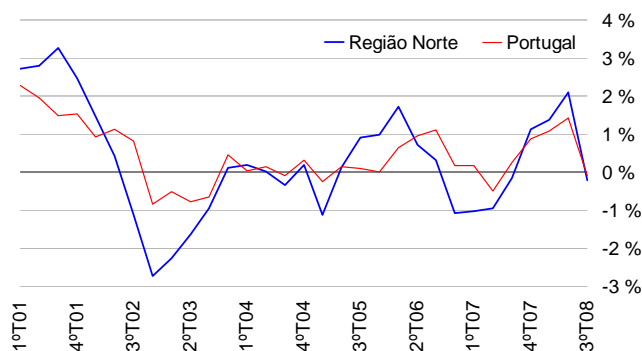
O emprego na Região do Norte registou, no 3º trimestre de 2008, uma queda de 0,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior (menos cerca de 4 mil indivíduos empregados). Esta quebra surgiu após três trimestres consecutivos com crescimentos do emprego regional em termos homólogos e veio anular por completo estes ganhos conseguidos ao longo desse período. A dinâmica do emprego regional no 3º trimestre foi muito semelhante à observada a nível nacional (-0,1%).

A diminuição do emprego regional, em termos homólogos, afectou exclusivamente o emprego masculino (menos cerca de 12 mil trabalhadores empregados do que há um ano), ao passo que o emprego feminino manteve uma variação positiva, mas em franca desaceleração (crescimento homólogo de 1,0% no 3º trimestre, que compara com 5,1% no trimestre precedente).

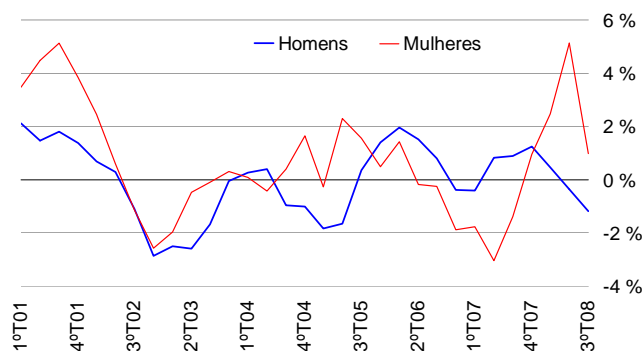
A tendência negativa do emprego regional no 3º trimestre repercutiu-se na quebra do nº de trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (-1,2% em termos homólogos) e na desaceleração do nº de abrangidos por contratos com termo (crescimento de 2,5%, 11,7 p.p. abaixo do trimestre anterior). O nº de trabalhadores por conta própria registou uma aceleração do crescimento, mas insuficiente para contrariar a tendência global do emprego.

Por sectores, destaca-se a perda de postos de trabalho nas indústrias transformadoras (cerca de - 40 mil indivíduos empregados do que há um ano) e, pela positiva, o crescimento do emprego no alojamento e restauração (+15 mil empregados), na construção (+10 mil) e no comércio (também +10 mil, aproximadamente).

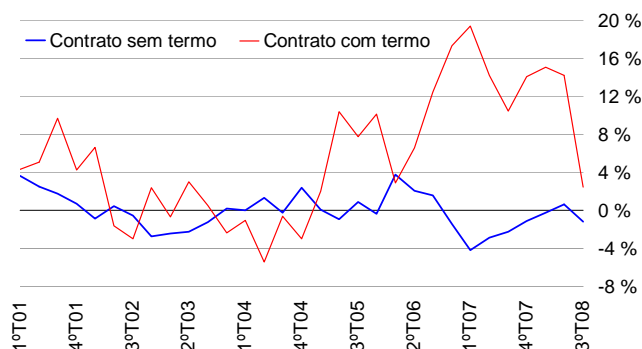
Emprego
(variação homóloga)



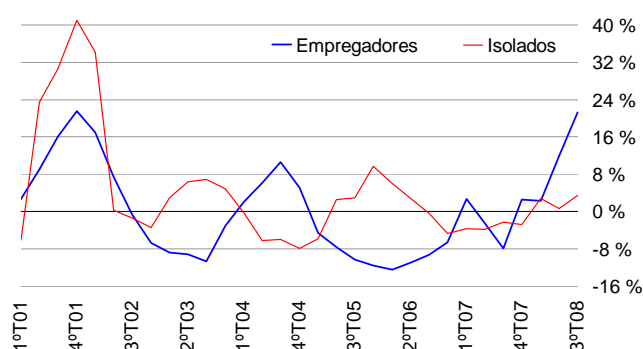
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

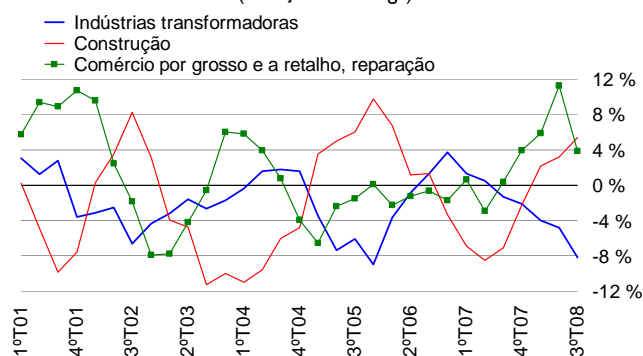
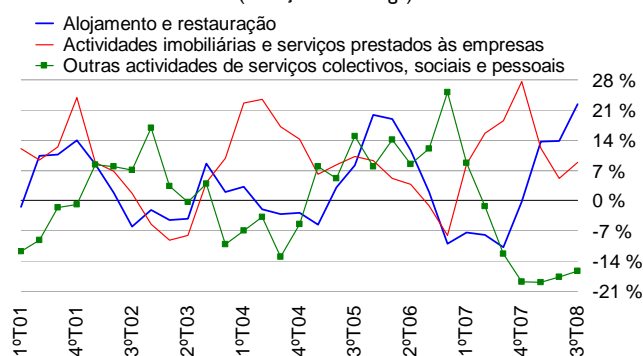


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,7	0,2	0,3	0,9	1,1	1,4	-0,1
Região Norte	vh (%)	0,4	-0,3	-0,2	1,1	1,4	2,1	-0,2
Emprego na Região Norte								
Homens		1,0	0,6	0,9	1,3	0,5	-0,4	-1,2
Mulheres		-0,2	-1,3	-1,4	1,0	2,5	5,1	1,0
Empregados por conta de outrem		1,8	0,4	0,5	1,4	2,1	3,0	-0,9
contrato sem termo	vh (%)	1,5	-2,6	-2,2	-1,1	-0,2	0,7	-1,2
contrato com termo		9,9	14,3	10,4	14,1	15,1	14,2	2,5
Empregados por conta própria		-1,9	-2,7	-3,5	-1,4	2,7	3,4	7,4
Empregadores		-9,9	-1,3	-7,9	2,6	2,3	12,0	21,3
Isolados		0,8	-3,1	-2,2	-2,7	2,9	0,7	3,4
Emprego por ramos de Actividade								
Agricultura, silvicultura e pesca		-5,3	-0,3	1,8	3,0	0,9	3,2	0,3
Indústrias transformadoras		0,1	-0,4	-1,3	-2,1	-4,0	-4,8	-8,1
Construção		1,4	-6,2	-7,1	-2,3	2,2	3,2	5,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação		-1,5	0,5	0,4	3,9	5,9	11,2	3,9
Alojamento e Restauração		4,7	-6,6	-10,8	-0,3	13,7	13,8	22,4
Transportes, armazenagem e comunicações	vh (%)	13,7	-2,9	-8,5	-9,1	-8,2	-4,1	3,0
Actividades Financeiras		-9,1	0,6	10,7	9,7	21,1	35,5	6,8
Actividades imobiliárias e serviços às empresas		-0,2	17,5	18,5	27,6	12,2	5,2	8,8
Educação		8,0	-7,2	-9,5	-4,5	-3,5	-4,4	-1,6
Saúde e Acção Social		-10,7	13,4	18,7	20,6	9,6	5,5	1,9
Outros serviços colectivos, sociais e pessoais		14,9	-6,3	-12,3	-18,7	-18,9	-17,7	-16,3

No 3º trimestre de 2008, a taxa de desemprego na Região do Norte inverteu a tendência dos três trimestres precedentes e registou um agravamento, fixando-se em 9,1% (mais nove décimas de p.p. do que no trimestre anterior). No confronto com o trimestre homólogo de 2007, porém, a taxa de desemprego agora apurada representa uma descida de 4 décimas de p.p.

Os ajustamentos em quantidade no mercado de trabalho da Região do Norte continuam a incidir sobretudo sobre a mão-de-obra feminina. Assim, a taxa de desemprego das mulheres, que no 1º semestre de 2008 tinha observado importantes descidas, agravou-se em 1,6 p.p. no 3º

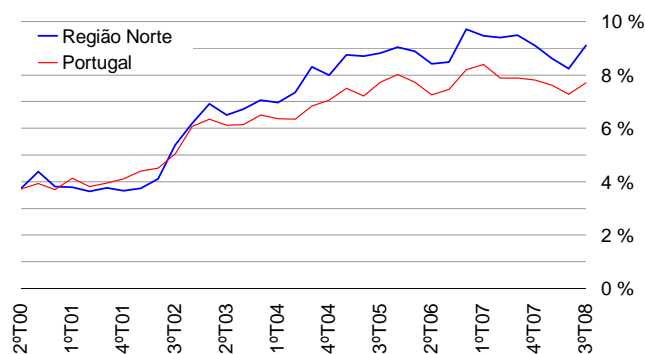
trimestre, fixando-se em 11,0%. Por seu turno, a taxa de desemprego dos homens apenas subiu de 7,2% para 7,4%, do 2º para o 3º trimestre de 2008. Refira-se ainda o agravamento da taxa de desemprego dos jovens no 3º trimestre (18,9%, valor que excede em 2,7 p.p. o do trimestre homólogo do ano anterior), bem como a descida do peso relativo dos desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego dos licenciados regista no 3º trimestre um agravamento que, para além do padrão sazonal relacionado com a entrada no mercado dos novos licenciados, reflecte um crescimento face ao trimestre homólogo do ano anterior (de 10,8% para 12,2%).

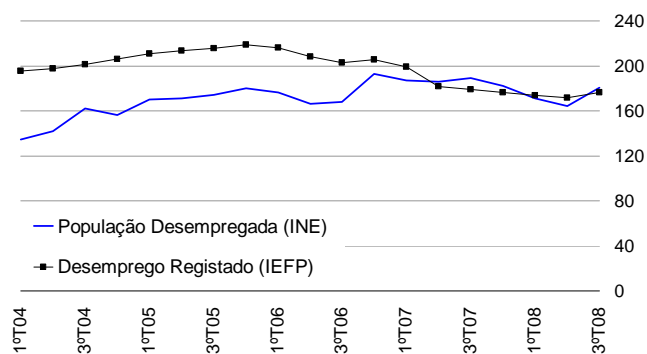
No 3º trimestre, a população desempregada estimada pelo INE para a Região do Norte ascendia a 180 mil indivíduos,

valor próximo da média trimestral do Desemprego Registrado apurado pelo IEFP (cerca de 177 mil indivíduos).

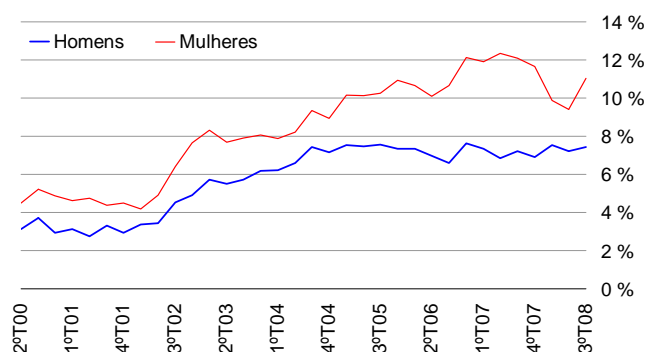
Taxa de Desemprego



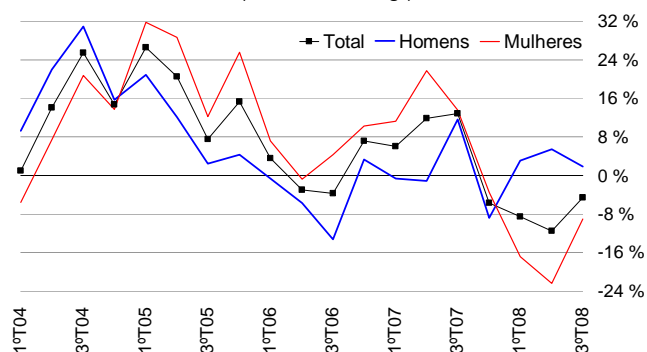
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



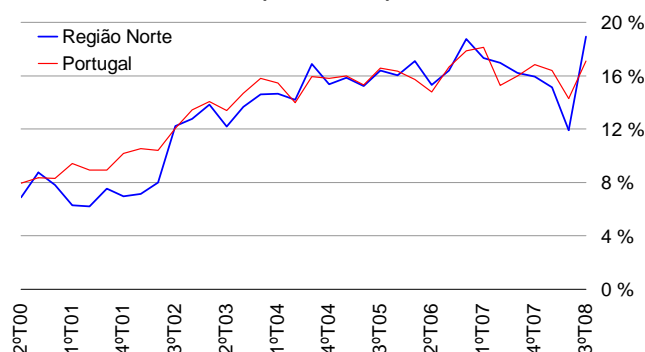
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



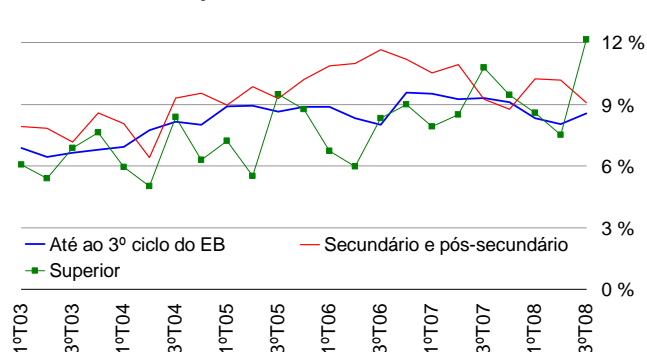
Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



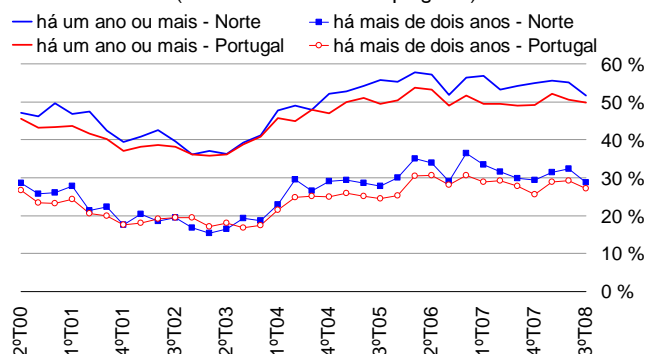
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



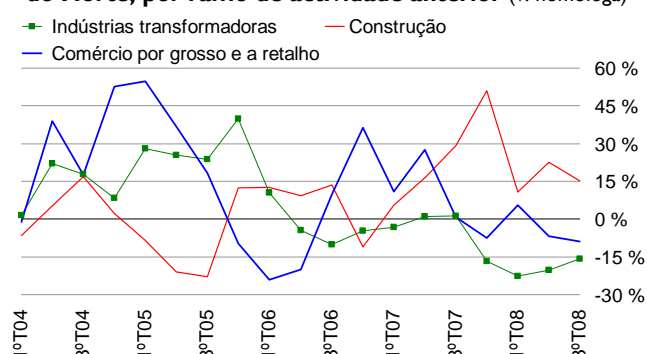
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



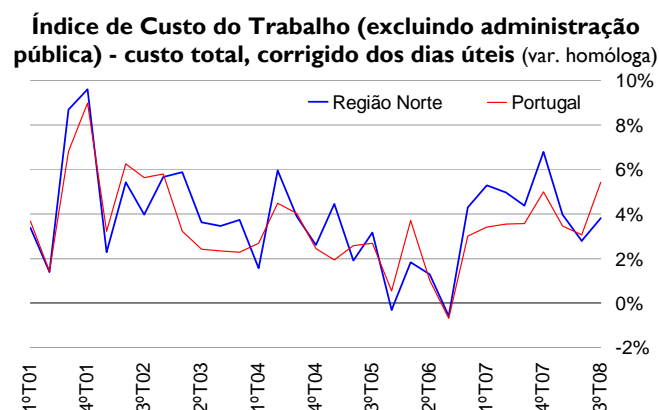
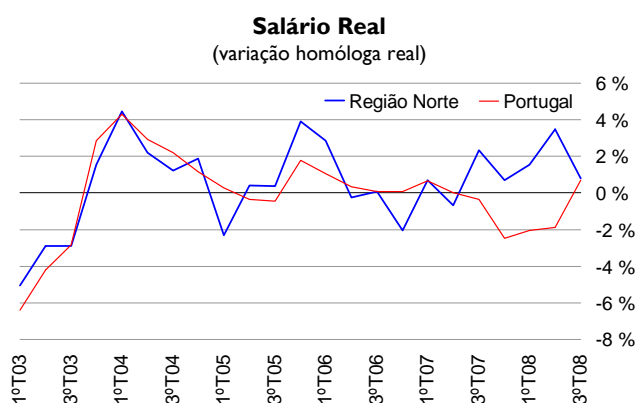
Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	7,7	8,0	7,9	7,8	7,6	7,3	7,7
Região Norte		8,9	9,4	9,5	9,1	8,6	8,2	9,1
Homens		7,1	7,1	7,2	6,9	7,5	7,2	7,4
Mulheres		10,9	12,0	12,1	11,7	9,9	9,4	11,0
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	175,8	186,0	189,2	182,2	170,9	164,3	180,4
Total	vh(%)	1,0	5,8	12,8	-5,6	-8,6	-11,5	-4,7
Homens		-4,1	-0,1	11,5	-8,8	3,1	5,4	1,8
Mulheres		5,3	10,1	13,6	-3,5	-16,8	-22,4	-9,0
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,9	16,6	16,2	15,9	15,2	11,9	18,9
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	55,8	54,8	54,1	55,0	55,6	55,1	51,6
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		33,7	31,1	29,8	29,4	31,4	32,4	28,7
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-2,5	-4,7	1,2	-16,8	-22,6	-20,4	-15,7
Construção		5,5	25,0	29,1	51,0	10,7	22,6	15,2
Comércio por grosso e a retalho		-2,2	6,4	0,9	-7,4	5,6	-6,7	-8,9
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	208,3	184,1	179,3	176,6	174,0	171,4	176,6

O salário médio praticado na Região do Norte registou, no 3º trimestre de 2008, um crescimento real de cerca de 0,8% face ao período homólogo, tendência semelhante à observada a nível nacional (0,7%). Em termos nominais, no 3º trimestre de 2008, o salário médio da Região do Norte foi de 689 €, ficando 7,8% abaixo do valor médio nacional.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada), continuou a crescer em termos homólogos, acelerando mesmo face ao trimestre anterior (de 2,8% para 3,8%, na Região do Norte), mas mantendo crescimentos inferiores aos registados a nível nacional.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	711	725	720	720	736	737	747
Região Norte		636	656	661	662	684	689	689
Portugal	vh real (%)	0,4	-0,5	-0,4	-2,5	-2,0	-1,9	0,7
Região Norte		0,1	0,8	2,3	0,7	1,5	3,5	0,8
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	1,7	3,9	3,6	5,0	3,5	3,0	5,4
Região Norte		1,7	5,4	4,4	6,8	4,0	2,8	3,8

DESEMPREGO REGISTRADO

O Desemprego Registrado na Região do Norte (total de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) observou, na média do 3º trimestre de 2008, uma descida de -1,5% face ao trimestre homólogo de 2007, valor que compara com -5,7% no 2º trimestre. Já em Outubro, o Desemprego Registrado passou a uma tendência de agravamento, crescendo 0,9% em termos homólogos no total da Região do Norte.

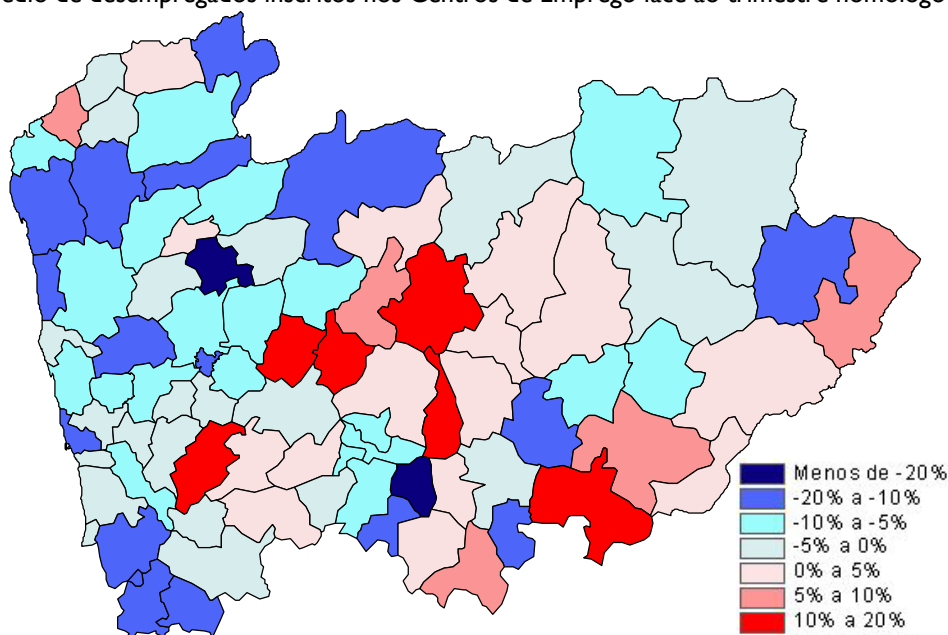
O número de concelhos da Região do Norte nos quais o Desemprego Registrado cresceu, em termos homólogos,

acima de 5%, foi de 11 municípios no 2º trimestre de 2008, 20 municípios no 3º trimestre e 28 municípios já em Outubro de 2008, mostrando uma progressiva generalização.

As situações de agravamento mais acentuado do Desemprego Registrado (acima de 10% em termos homólogos) ocorrem em municípios das sub-regiões (NUTS III) Minho-Lima, Tâmega, Alto Trás-os-Montes, Douro e Cávado.

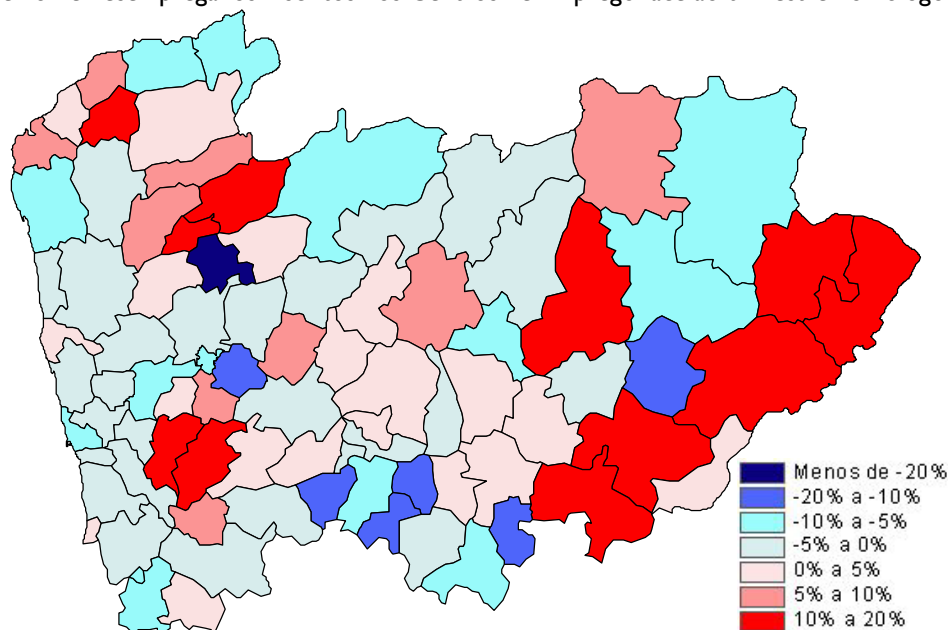
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 2º trimestre de 2008

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



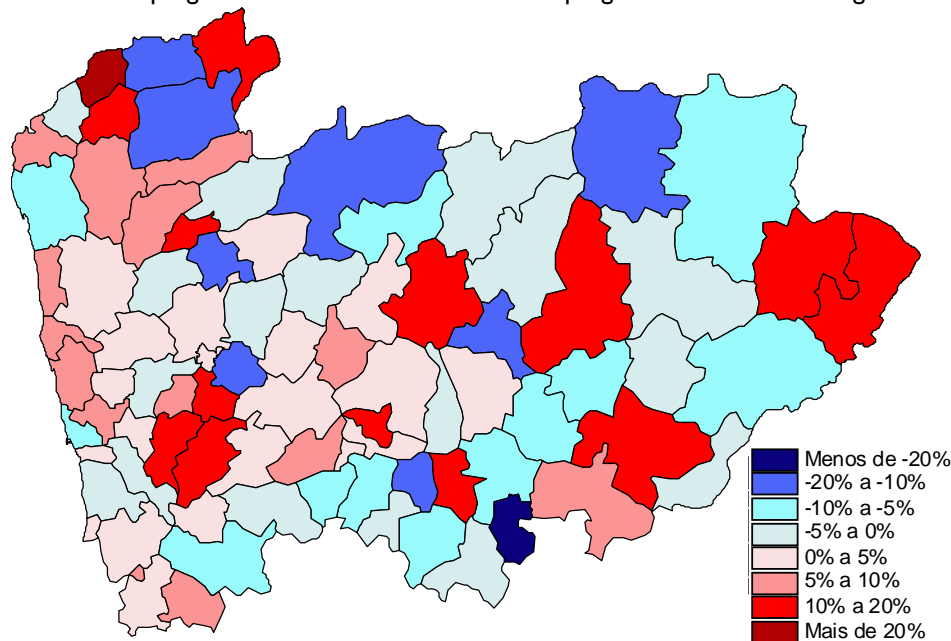
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 3º trimestre de 2008

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – Outubro de 2008

(variação do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior)

**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

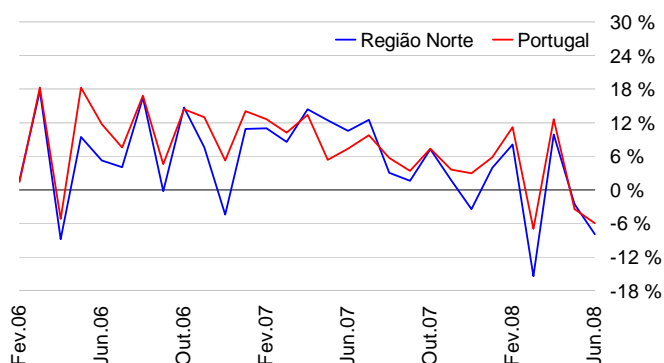
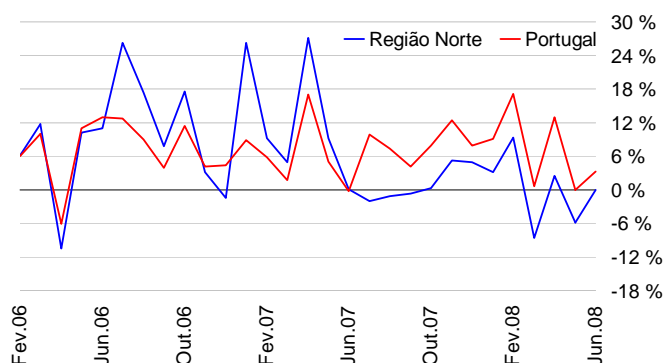
A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). A informação é analisada com um trimestre de desfasamento em relação ao último período disponível, para permitir maior robustez dos dados apresentados.

As exportações de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia (“expedições”) registaram no 2º trimestre de 2008 uma ligeira variação homóloga negativa, da ordem de -0,8%. Este resultado negativo fica a dever-se aos meses de Maio e Junho, pois em Abril verificou-se ainda uma variação positiva. Note-se, porém, que a variação homóloga apurada para Abril reflecte, em parte, o facto de em 2008 a Páscoa ter ocorrido em Março e não em Abril, pelo que Abril teve um maior número de dias de actividade económica em 2008 do que em 2007, levando assim a um crescimento homólogo mais expressivo.

Globalmente, as exportações da Região do Norte para a UE em 2008 têm-se ressentido do abrandamento do nível

de actividade económica na generalidade dos países europeus. O mesmo, aliás, é válido também para as importações que a Região do Norte faz da UE, particularmente no 2º trimestre.

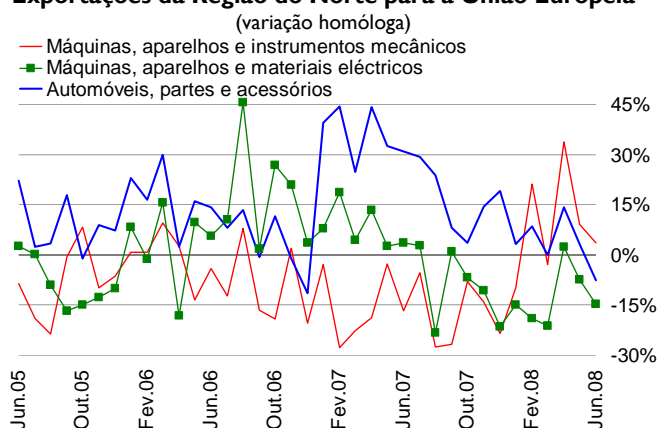
Por tipos de bens, destaca-se, no 2º trimestre de 2008, a queda das exportações, da Região do Norte para a UE, de produtos alimentares e bebidas (-8,0% em termos homólogos) e de outros bens de consumo (-6,5%), ao passo que as exportações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) registaram um crescimento homólogo de 8,7%, depois de terem estado em queda no 1º trimestre.

Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)
(variação homóloga)**Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)**
(variação homóloga)

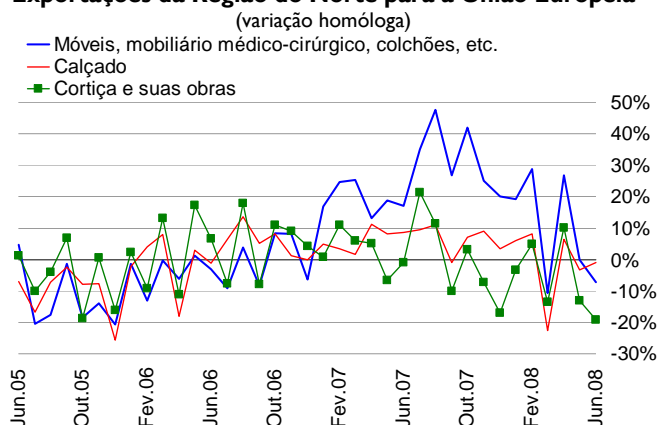
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, destaca-se, no 2º trimestre de 2008, o crescimento das expedições, para a UE, de “máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos” e de “móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.” (embora, neste último caso, em franca desaceleração face aos trimestres precedentes). As expedições de calçado e de “veículos automóveis, suas partes e acessórios”, registaram, em termos homólogos, crescimentos modestos na média do 2º trimestre.

Ao contrário, registaram-se quedas acentuadas nas expedições, da Região do Norte para a UE, de vestuário e

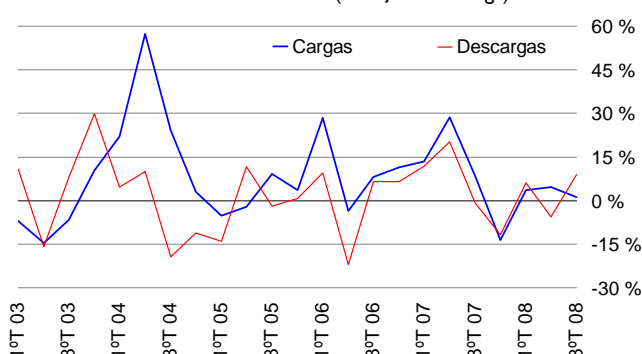
Exportações da Região do Norte para a União Europeia



Exportações da Região do Norte para a União Europeia



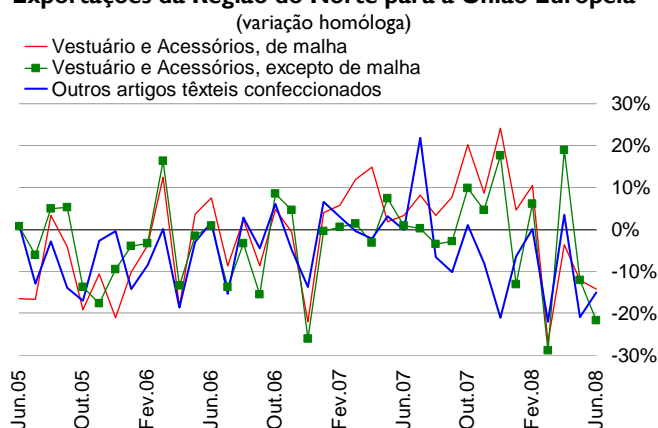
Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



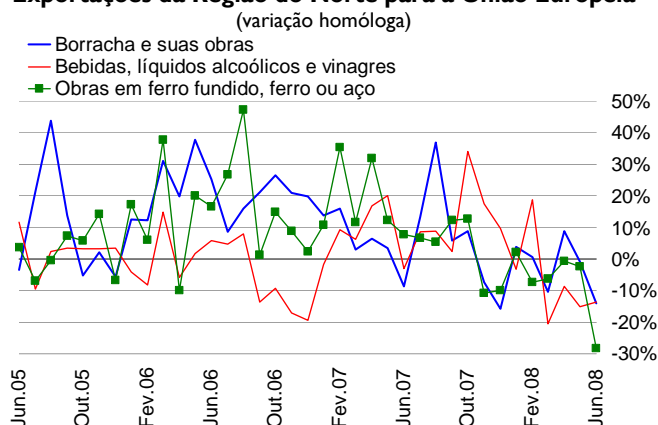
de “outros artefactos têxteis confeccionados”, de “máquinas, aparelhos e materiais eléctricos”, de cortiça, de bebidas e de “obras de ferro fundido, ferro ou aço”.

A expedição de mercadorias com destino aos mercados internacionais a partir do Porto de Leixões cresceu 1,1% (em toneladas) na média do 3º trimestre de 2008, face ao período homólogo, enquanto que a partir do Aeroporto de Sá Carneiro o crescimento foi de 16,1%. Em relação às mercadorias provenientes do estrangeiro, ocorreu um crescimento de 9,0% na mercadoria descarregada no Porto de Leixões e uma quebra de 2,6% na mercadoria desembarcada no Aeroporto de Sá Carneiro.

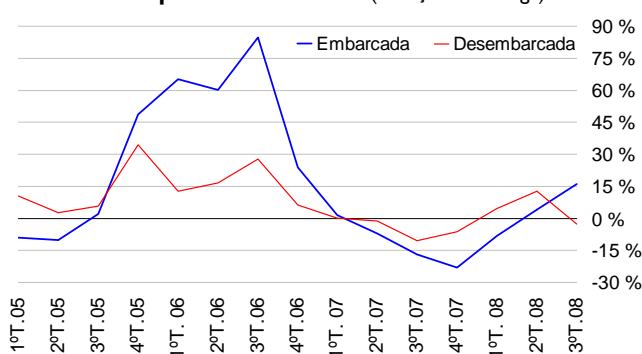
Exportações da Região do Norte para a União Europeia



Exportações da Região do Norte para a União Europeia



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres					Meses		
			2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	Abr.08	Mai.08	Jun.08
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	9,0	7,9	8,4	6,3	4,7	2,8	0,6	12,6	-3,4	-6,0
	Região Norte		5,3	7,8	12,3	6,1	2,4	-1,8	-0,8	9,8	-2,6	-8,0
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	7,0	7,1	6,6	7,1	9,4	8,6	5,3	12,9	0,0	3,2
	Região Norte		7,9	6,3	11,1	-1,3	3,3	0,8	-1,2	2,5	-5,9	0,0
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		9,4	-0,4	6,1	-5,6	-11,9	-18,6	-7,0	2,3	-7,3	-14,8
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		-6,0	-16,5	-13,1	-19,8	-14,9	1,6	15,2	33,7	9,1	3,6
	Vestuário e acessórios, de malha		-3,6	8,9	5,8	6,6	16,9	-4,8	-10,6	-3,7	-12,1	-14,3
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		-4,5	2,4	1,9	-1,8	10,1	-12,6	-7,9	19,0	-12,2	-21,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados		-6,3	-1,3	0,3	2,0	-8,8	-10,2	-11,4	3,5	-20,8	-15,0
	Calçado	v.h. (%)	2,6	6,2	9,2	6,7	6,8	-2,9	0,3	6,4	-3,3	-1,0
	Veículos automóveis, partes e acessórios		10,0	26,4	35,3	19,4	11,4	3,7	2,8	14,2	3,2	-7,5
	Cortiça e suas obras		2,4	1,6	-1,2	7,2	-5,7	-4,8	-7,8	10,1	-13,1	-19,2
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		-2,4	24,9	16,4	34,0	30,3	10,6	5,7	26,9	0,0	-7,1
	Borracha e suas obras		21,0	5,9	-0,1	17,1	-3,1	-2,5	-2,1	8,9	-0,8	-14,0
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		-5,4	11,6	10,5	6,3	21,5	-3,5	-12,6	-8,6	-15,2	-13,5
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		14,5	10,2	16,1	8,2	-2,2	-4,0	-10,8	-0,7	-2,4	-28,2
Importações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		24,4	-9,7	-2,6	-26,6	-22,4	-12,4	-13,6	-13,4	-18,8	-8,3
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		10,2	18,5	28,0	15,3	13,5	22,9	1,3	10,8	-9,8	4,2
	Vestuário e acessórios, de malha		-11,1	13,4	-3,9	16,0	26,0	13,3	-9,4	1,6	-18,6	-13,1
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		-2,5	13,6	12,8	15,7	15,0	-12,5	-12,9	-8,0	-14,7	-17,1
	Outros artefactos têxteis confeccionados		-2,1	19,1	2,0	61,9	22,8	-10,8	6,4	19,9	16,3	-15,5
	Calçado	v.h. (%)	17,1	13,7	12,8	10,9	14,9	6,2	-5,7	2,6	-9,5	-10,3
	Veículos automóveis, partes e acessórios		-3,2	37,1	33,4	32,8	48,9	3,3	-3,4	5,3	-4,5	-10,6
	Cortiça e suas obras		2,0	3,0	4,1	-12,7	11,3	4,1	9,8	25,7	2,2	1,9
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		2,0	24,4	13,2	52,0	29,6	20,4	1,9	15,8	-2,0	-5,7
	Borracha e suas obras		7,4	-0,9	-4,3	2,9	-15,3	-5,8	14,0	19,0	11,9	11,2
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		-8,4	7,0	7,7	-11,9	34,7	18,1	-0,9	77,5	-25,6	-10,8
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-1,5	13,0	18,1	5,2	9,7	1,4	10,4	41,8	-3,3	-2,2

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	Jul.08	Ago.08	Set.08	Out.08
Porto de Leixões												
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,8	9,0	8,3	-13,5	3,5	4,6	1,1	24,0	1,7	-21,6	36,9
Mercadoria Descarregada		-1,5	4,6	-0,9	-11,7	6,2	-5,7	9,0	29,1	1,4	-0,3	-1,5
Aeroporto Sá Carneiro												
Mercadoria Embarcada	vh(%)	54,0	-12,4	-16,8	-23,0	-8,2	4,1	16,1	8,0	58,1	-13,0	-3,2
Mercadoria Desembarcada		15,4	-4,6	-10,4	-6,3	4,7	12,8	-2,6	-1,0	-7,7	0,1	-4,2

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

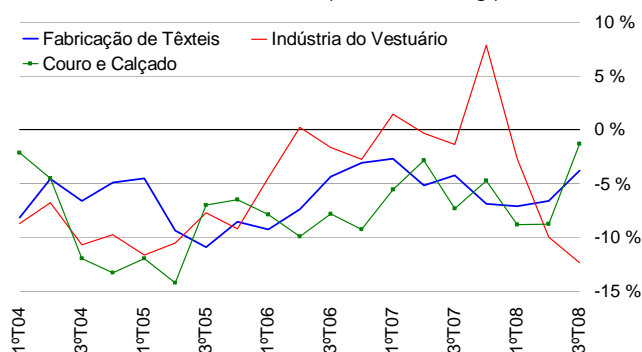
As indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, continuaram, no 3º trimestre de 2008, a registar, a nível nacional, quedas da produção face ao trimestre homólogo. No calçado, confirmou-se a recuperação do volume de negócios, enquanto no vestuário não se confirmaram os sinais de retoma na utilização de mão-de-obra.

Na fabricação de têxteis, a produção e a facturação continuaram no 3º trimestre com tendência negativa, embora menos acentuada do que no trimestre anterior. Pela positiva, destaca-se a inversão de tendência da facturação nos mercados externos, a crescer 1,0% em termos homólogos.

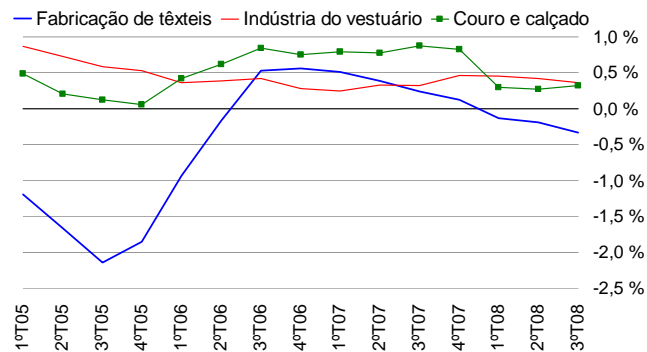
Na indústria do vestuário, os índices de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações, que no 2º trimestre tinham conhecido ligeiros crescimentos em termos homólogos, voltaram a observar variações negativas. Também a produção e a facturação mantiveram tendência negativa.

A produção da indústria do couro e calçado manteve-se em queda no 3º trimestre, em termos homólogos, embora de modo menos acentuado do que nos trimestres precedentes. A facturação inverteu a tendência, passando a apresentar crescimentos significativos, em particular no mercado nacional. Também o índice de horas trabalhadas passou a apresentar uma tendência positiva, ao mesmo tempo que se acelerou o crescimento das remunerações. O índice de emprego, porém, manteve tendência negativa.

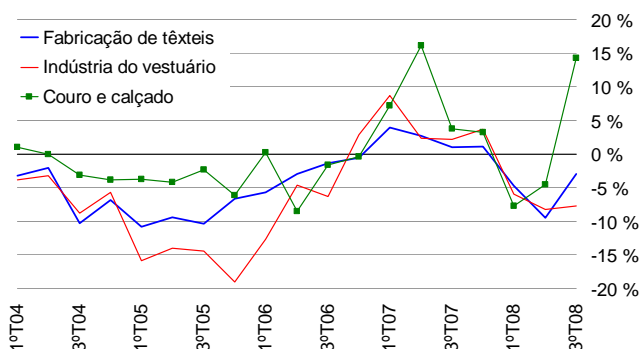
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos dias úteis e da sazonalidade (variação homóloga)



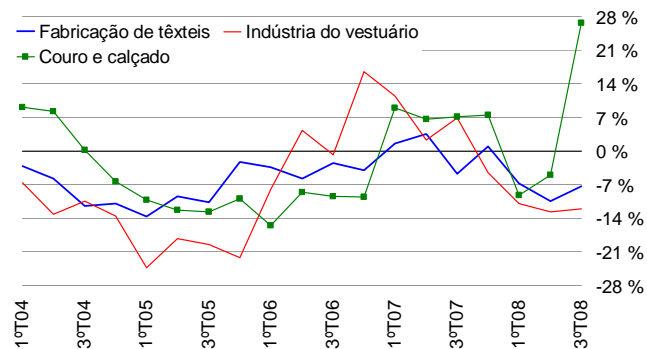
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



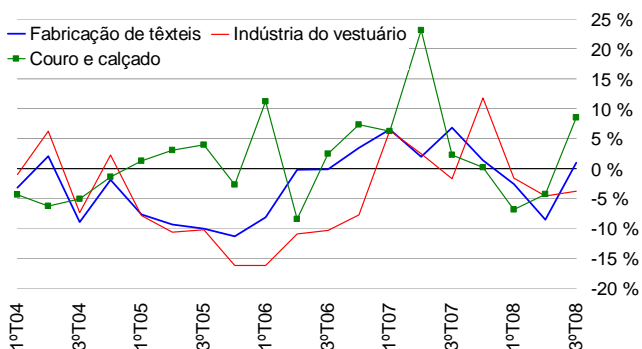
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



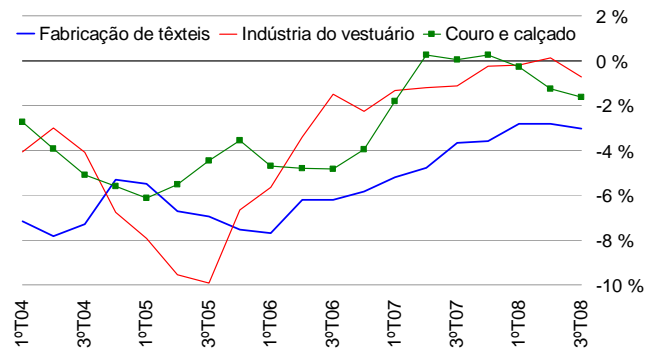
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)

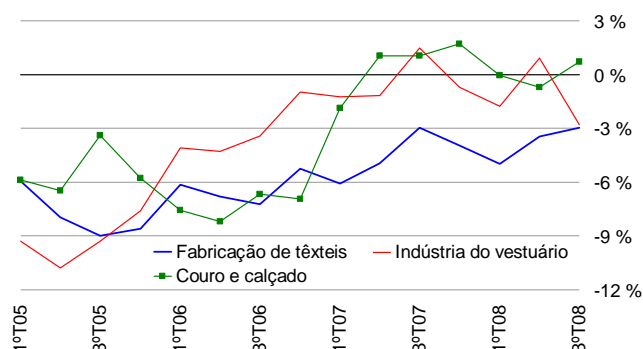
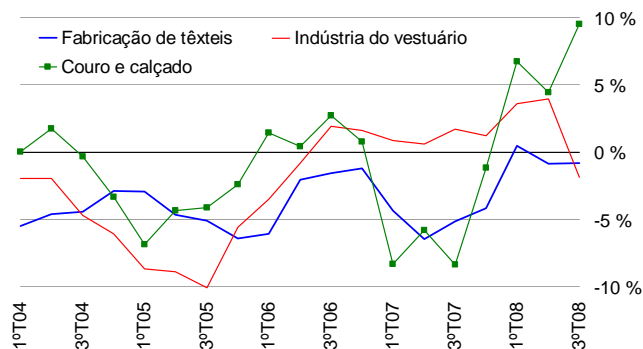


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (corrigidos dos dias úteis) (variação homóloga)**Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)**

Indústrias Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	Jul.08	Ago.08	Set.08	Out.08
Fabricação de Têxteis												
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-6,1	-4,8	-4,3	-6,9	-7,1	-6,6	-3,8	-4,3	-5,0	-1,9	-0,6
Índice de Preços na Produção		0,0	0,3	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2	-0,4	-0,3	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	2,2	1,0	1,1	-4,7	-9,5	-3,0	-5,3	-8,8	3,4	-1,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-4,0	0,5	-4,8	0,9	-6,7	-10,4	-7,3	-8,8	-9,1	-4,8	-11,4
Índice de Volumes de Negócios Externo		-1,3	4,0	6,9	1,4	-2,6	-8,5	1,0	-2,2	-8,5	12,0	10,8
Índice de Emprego		-6,5	-4,3	-3,7	-3,6	-2,8	-2,8	-3,0	-2,9	-3,0	-3,3	-3,4
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		-6,3	-4,6	-3,0	-4,0	-5,0	-3,5	-3,0	-2,8	-5,3	-1,8	1,1
Índice de Remunerações		-2,6	-5,0	-5,2	-4,2	0,5	-0,9	-0,8	-2,4	2,4	-2,8	-1,2
Indústria do Vestuário												
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-2,2	1,8	-1,4	7,9	-2,7	-10,0	-12,4	-11,4	-7,6	-18,5	-1,6
Índice de Preços na Produção		0,4	0,3	0,3	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,5	4,3	2,2	3,7	-6,0	-8,3	-7,7	-7,1	-12,4	-4,2	2,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		2,5	3,8	6,9	-4,5	-10,9	-12,7	-12,1	-10,3	-11,6	-14,5	-19,8
Índice de Volumes de Negócios Externo		-11,5	4,7	-1,7	11,8	-1,7	-4,6	-3,8	-4,7	-13,0	8,7	24,9
Índice de Emprego		-3,2	-1,0	-1,1	-0,3	-0,2	0,1	-0,7	-0,9	-0,5	-0,7	-0,6
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		-3,2	-0,5	1,5	-0,7	-1,8	0,9	-2,8	-1,0	-5,9	-2,8	2,0
Índice de Remunerações		-0,1	1,1	1,7	1,2	3,6	3,9	-1,9	-0,7	-0,4	-5,1	-1,9
Couro e Calçado												
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-8,7	-5,1	-7,3	-4,7	-8,8	-8,8	-1,3	-4,4	6,5	-6,1	-5,3
Índice de Preços na Produção		0,7	0,8	0,9	0,8	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,4	7,3	3,8	3,2	-7,7	-4,6	14,3	14,3	10,0	17,5	20,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-11,0	7,6	7,1	7,5	-9,2	-5,0	26,6	7,1	37,7	43,2	26,4
Índice de Volumes de Negócios Externo		3,5	7,2	2,3	0,2	-6,9	-4,3	8,5	17,8	1,9	1,2	15,8
Índice de Emprego		-4,6	-0,3	0,0	0,3	-0,3	-1,3	-1,6	-1,5	-1,8	-1,6	-2,1
Índice de Horas Trabalhadas (corr. dias úteis)		-7,4	0,4	1,0	1,7	-0,1	-0,7	0,7	-0,6	2,9	0,7	2,6
Índice de Remunerações		1,4	-5,8	-8,4	-1,2	6,7	4,4	9,5	3,8	15,8	8,5	-3,9

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

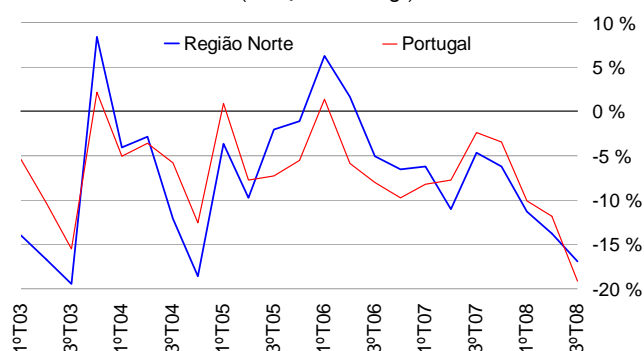
Na actividade de licenciamento de obras, os dados do 3º trimestre de 2008 mostram um agravamento, na Região do Norte, das tendências negativas que têm marcado os últimos dois anos.

Na avaliação bancária de habitação mantiveram-se, no 3º trimestre de 2008, as tendências negativas face ao período homólogo, mas com um ligeiro desagravamento face aos valores apurados no trimestre anterior. Na actual conjuntura, estes indicadores continuam muito

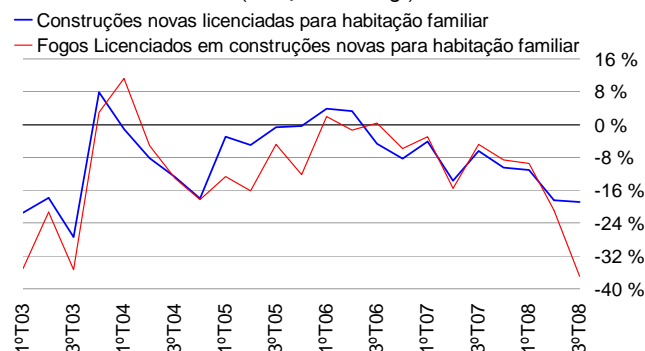
condicionados pelas correcções que os principais bancos vão introduzindo na sua política de crédito.

No mercado de trabalho do sector da construção, na Região do Norte, ocorreu uma aceleração do crescimento do emprego (+5,4% em termos homólogos, no 3º trimestre de 2008, que compara com +3,2% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o número de desempregados provenientes do sector da construção cresceu 15,2% em termos homólogos no 3º trimestre, valor inferior ao crescimento de 22,6% que havia sido observado no trimestre anterior.

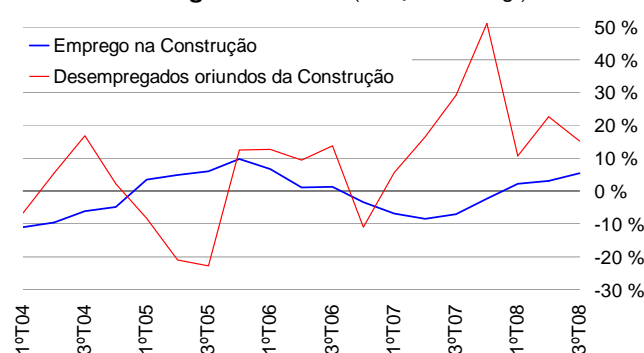
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



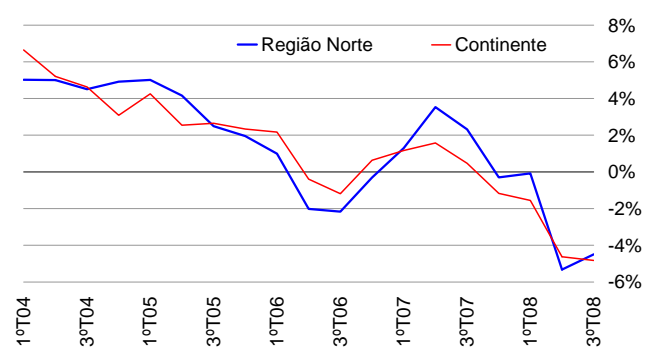
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



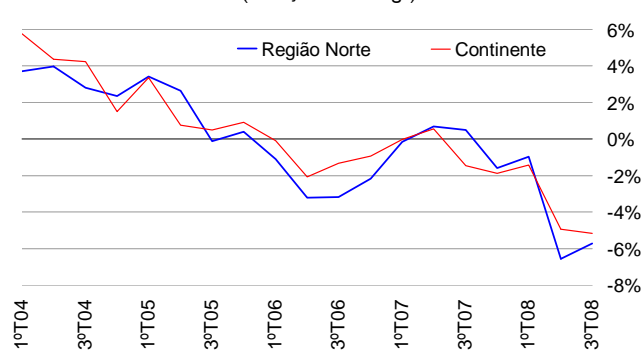
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



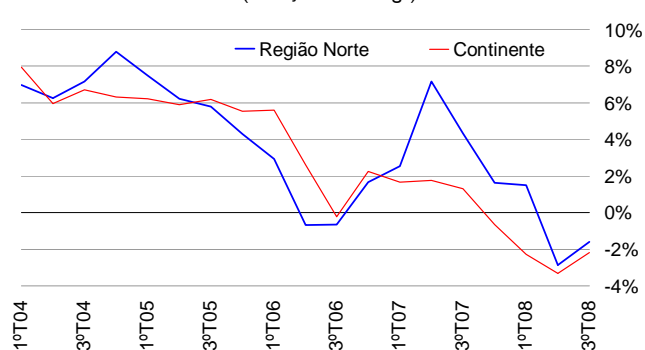
Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)



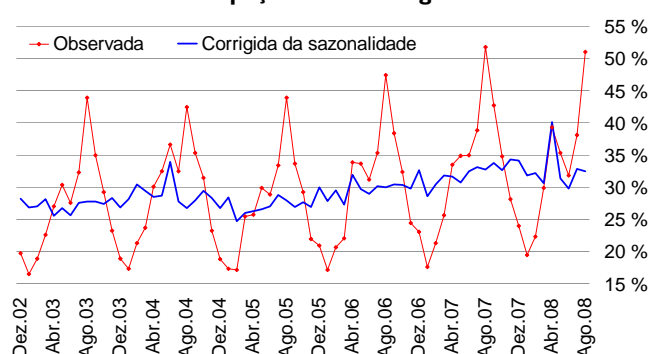
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses		
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	Jul.08	Ago.08	Set.08
Licenças de Construção											
Portugal (Total)		-5,5	-5,6	-2,4	-3,4	-10,1	-11,9	-19,2	-18,0	-25,2	-14,7
Região Norte: Total		-0,9	-7,1	-4,6	-6,2	-11,3	-13,8	-16,9	-19,0	-22,1	-9,5
para Habitação		0,1	-9,2	-6,0	-8,7	-11,3	-15,1	-18,0	-20,4	-22,6	-10,6
construções novas	vh(%)	-2,2	-6,9	-5,9	-8,5	-11,8	-16,6	-15,8	-18,4	-20,8	-7,8
construções novas para habitação		-1,5	-8,7	-6,5	-10,5	-11,1	-18,4	-18,9	-23,0	-22,3	-10,4
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-1,2	-8,0	-4,8	-8,6	-9,4	-20,9	-37,0	-43,1	-42,4	-20,5
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)											
Emprego na Construção		1,4	-6,2	-7,1	-2,3	2,2	3,2	5,4	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)	5,5	25,0	29,1	51,0	10,7	22,6	15,2	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		3,6	9,7	12,0	12,5	10,3	6,0	-2,3	x	x	x
Preços manut. e reparação da habitação (Norte)		4,4	3,6	3,5	3,3	4,0	4,9	5,1	5,0	4,7	5,4
Avaliação Bancária da Habitação											
Continente (Total)		0,3	0,5	0,5	-1,2	-1,5	-4,6	-4,8	x	x	x
Região Norte: Total		-0,9	1,7	2,3	-0,3	-0,1	-5,3	-4,5	x	x	x
Apartamentos	vh(%)	-2,4	-0,1	0,5	-1,6	-1,0	-6,6	-5,7	x	x	x
Moradias		0,8	3,9	4,3	1,6	1,5	-2,9	-1,6	x	x	x

TURISMO

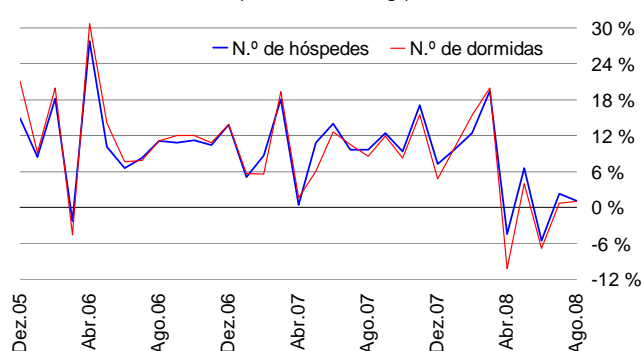
Em Julho e Agosto, os indicadores relativos à actividade nos estabelecimentos hoteleiros registaram, em termos homólogos, uma melhoria face aos valores médios do 2º trimestre.

Os proveitos totais cresceram, na média do bimestre Julho/Agosto, 4,1% em termos homólogos, enquanto os proveitos de aposento cresceram 5,2%. Os proveitos tiveram, portanto, um comportamento mais favorável do que a procura dirigida aos estabelecimentos hoteleiros, com o número de dormidas a crescer apenas 0,9%, em termos homólogos, na média do bimestre.

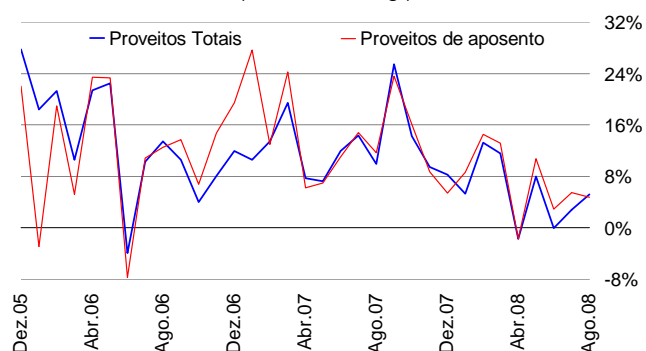
Taxa de Ocupação-cama – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2006	2007	2ºT.07	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	Jun.08	Jul.08	Ago.08
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	11,8	9,2	6,7	10,2	9,4	15,8	-4,2	-6,8	0,7	1,0
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		11,1	10,1	8,3	10,5	11,0	14,5	-1,0	-5,5	2,3	1,1
Proveitos Totais		11,5	12,8	8,9	16,3	10,9	10,2	2,4	0,0	2,8	5,3
Proveitos de Aposento		11,2	13,6	8,0	16,4	10,7	12,3	4,3	2,9	5,5	4,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	31,8	38,1	51,0
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	29,8	32,8	32,5

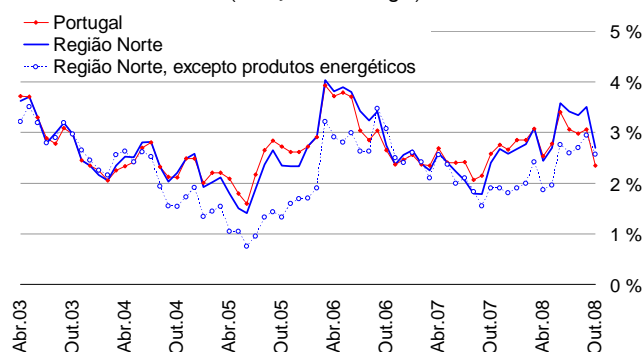
PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, agravou-se no 3º trimestre de 2008, fixando-se em 3,4% (contra 2,9% na média do 2º trimestre). A causa principal para este agravamento da inflação foi o comportamento dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, cujo crescimento passou, em termos homólogos, de 3,5% no 2º trimestre, para 5,5% na média do 3º trimestre.

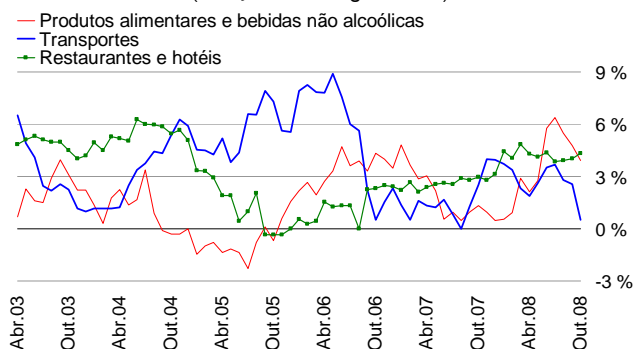
Já em Outubro, a inflação registou um abrandamento, passando, na Região do Norte, para 2,7% em termos homólogos. Esta desaceleração dos preços em Outubro, contou sobretudo com o contributo dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (mais uma vez em destaque, agora em sentido inverso) e dos transportes. Em Outubro, o diferencial entre o nível efectivo de inflação e aquele que resultaria da não

consideração dos produtos energéticos, cifrava-se, na Região do Norte, em apenas uma décima de p.p.

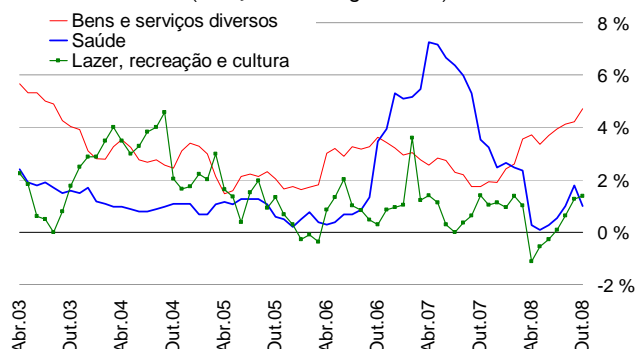
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



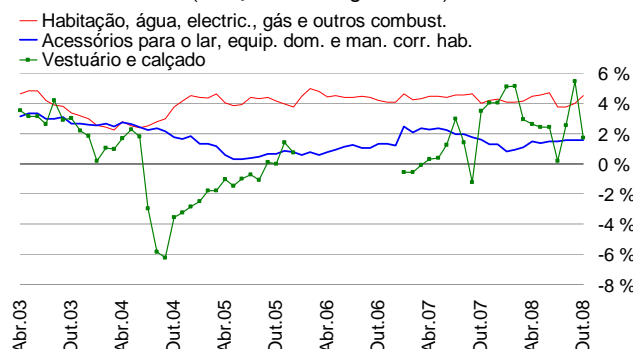
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



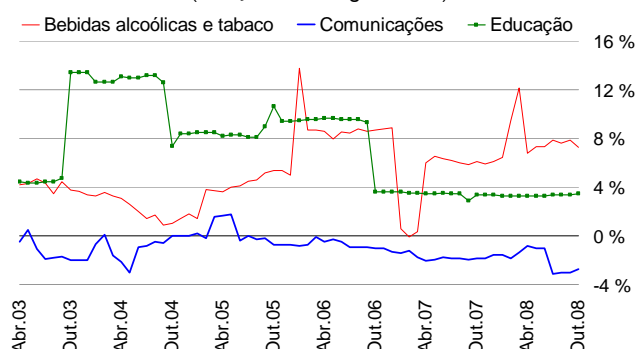
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2006	2007	3ºT.07	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	Jul.08	Ago.08	Set.08	Out.08
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh	3,1	2,5	2,2	2,7	2,9	2,9	3,0	3,1	3,0	3,1	2,3
Região Norte	(%)	3,2	2,3	1,9	2,6	2,8	2,9	3,4	3,4	3,3	3,5	2,7
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas		3,3	1,8	0,8	0,9	1,5	3,5	5,5	6,4	5,5	4,8	3,9
Bebidas alcoólicas e tabaco		9,0	4,7	6,0	6,0	9,4	7,1	7,8	7,9	7,6	7,9	7,3
Vestuário e calçado		1,0	1,3	1,0	3,9	4,3	2,5	2,8	0,2	2,6	5,4	1,7
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,4	4,4	4,6	4,2	4,1	4,6	3,8	3,8	3,8	4,0	4,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,0	2,0	1,9	1,4	0,9	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6
Saúde	vh	1,5	5,3	5,9	3,1	2,5	0,2	1,1	0,5	1,0	1,8	1,0
Transportes	(%)	5,5	1,7	0,7	3,5	3,1	2,7	3,0	3,7	2,8	2,6	0,5
Comunicações		-0,8	-1,8	-1,9	-1,8	-1,6	-1,0	-3,1	-3,1	-3,0	-3,0	-2,7
Lazer, recreação e cultura		0,7	1,1	0,3	1,2	1,1	-0,7	0,7	0,1	0,6	1,3	1,4
Educação		8,0	3,4	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,4
Restaurantes e hotéis		1,3	2,6	2,7	3,0	4,4	4,3	3,9	3,8	3,9	4,0	4,3
Bens e serviços diversos		2,9	2,4	2,1	1,9	2,9	3,6	4,1	4,0	4,1	4,2	4,7
Total, excluindo produtos energéticos		2,7	2,1	1,8	1,9	2,1	2,2	2,7	2,6	2,7	3,0	2,6

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de Outubro de 2008, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 4.844 candidaturas situadas na Região do Norte, correspondendo a 45% do total nacional. Estes projectos aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 2.800 milhões de euros (39% do total nacional), do qual cerca de 1.577 milhões correspondem a financiamento por fundos comunitários (43% do total nacional).

Mais de 4/5 das candidaturas aprovadas até final de Outubro de 2008 e situadas na Região do Norte ocorreram no âmbito do Programa Operacional (PO) do

Potencial Humano. Estes projectos representam cerca de 55% do financiamento comunitário já aprovado para a Região do Norte.

Respondendo por 14% do total de candidaturas aprovadas para a Região do Norte, o PO regional (ON.2 "O Novo Norte") assegura cerca de 29% do financiamento comunitário já aprovado para a região. Por seu turno, o PO Factores de Competitividade representa cerca de 5% do total de candidaturas aprovadas situadas na Região do Norte e assegura perto de 11% do respectivo financiamento comunitário.

QREN	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	8678	7382,4	4844	2799,9	2530,1	1577,4
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	6186	3064,9	3926	1267,8	1267,8	865,0
PO Factores de Competitividade	441	1123,3	235	584,1	462,0	170,1
PO Valorização do Território	126	848,5	5	106,0	103,5	88,1
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	1925	2345,6	678	842,0	696,8	454,3

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção

Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN, nº I (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de Dezembro de 2008.